

6.2. Voluntários

A definição de voluntariado, de acordo com legislação portuguesa (Lei n.º 71/98) considera como tal, as “acções de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidas sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas”.

O voluntariado, constitui expressão do exercício de uma cidadania activa e traduz-se numa relação solidária com o próximo, de forma livre, embora enquadrada numa entidade promotora, visando a resolução de problemas que afectam a sociedade em geral ou grupos sociais específicos. Enquanto prática concreta, pode tomar duas formas: voluntariado de direcção, que inclui os titulares dos órgãos das instituições sociais sem fins lucrativos; e voluntariado de execução, onde se incluem tanto aqueles que exercem o apoio directo aos beneficiários destas *instituições*, como aqueles que apoiam, ainda que pontualmente, a dinamização das actividades ou o funcionamento das próprias organizações.

O voluntariado de direcção é a regra universal nas instituições sociais do distrito de Évora que são, na sua totalidade dirigidas por voluntários. Esta situação decorre da opção legal vigente no nosso país. Já quanto ao voluntariado de execução, apenas 85 das 184 instituições estudadas dispõem de programas enquadramentos de agentes voluntários, o que representa 46,2%.

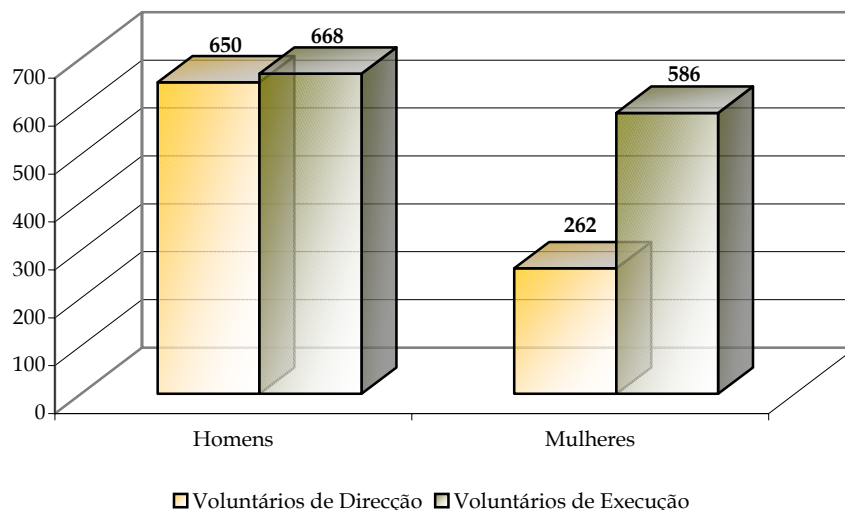
Importa aqui referir que, embora os movimentos religiosos não tenham sido incluídos nesta análise, por não possuírem personalidade jurídica, eles integram um número bastante significativo de voluntários, situação que se justifica, essencialmente, pelo espírito sócio-caritativo e altruísta que caracteriza a sua actividade. Este mesmo movimento voluntário tem, todavia, expressão no quadro das instituições sócio-caritativas abrangidas no âmbito deste trabalho (centros sociais e paroquiais, Cáritas, Santas Casas da Misericórdia e outros institutos religiosos).

O número de voluntários das 184 *instituições sociais sem fins lucrativos* atinge um total de 2.166 pessoas que desenvolvem acções de âmbito social e comunitário, de forma desinteressada e gratuita, nas mais diversificadas formas de intervenção, destinadas ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações.

A análise do gráfico seguinte permite verificar a predominância do sexo masculino entre os voluntários, num total de 1.318 (60,8%). Esta situação deve-se, por um lado, ao facto de a

direcção das *instituições* ser exclusivamente voluntária e maioritariamente exercida por homens, e por outro lado, ao elevado número de voluntários de execução nas associações de bombeiros que, face à natureza da sua intervenção, são compostas essencialmente por homens.

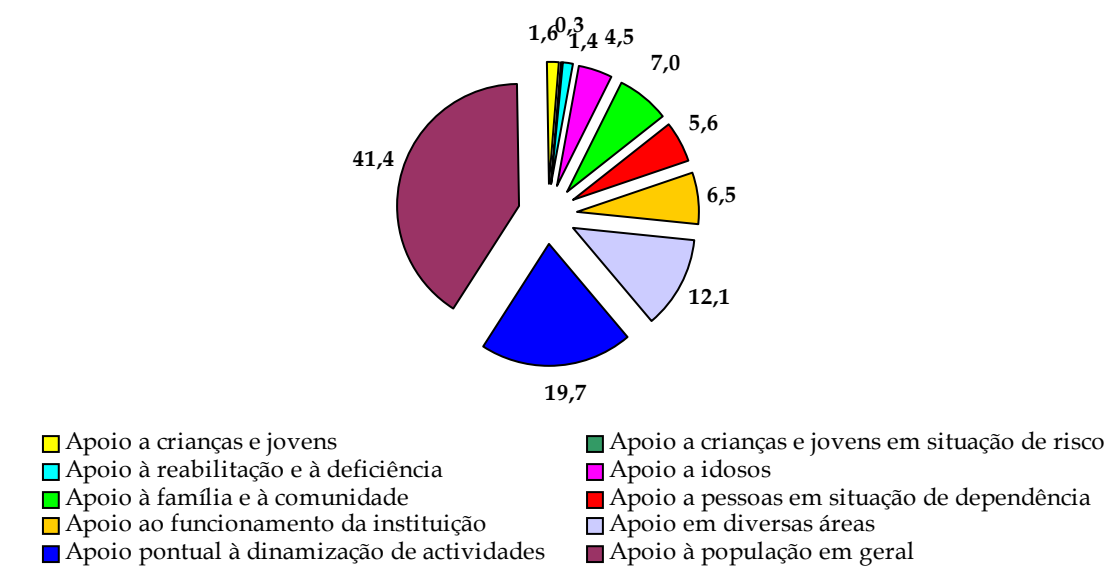
Gráfico 8 - Voluntários de Direcção e Voluntários de Execução por Sexo



Do total de voluntários identificados neste estudo, 912 (42,1%) são de direcção, ainda que esta análise se reporte unicamente aos titulares de órgãos executivos, sem prejuízo da relevância dos demais titulares de órgãos que desempenham tais funções em regime de voluntariado.

O voluntariado de execução, com 1.254 indivíduos, representa 57,9% do total de voluntários, com particular incidência no apoio à população em geral (41,4%), no apoio pontual à dinamização de actividades (19,7%) e no apoio em diversas áreas (12,1%), como se pode verificar no gráfico seguinte.

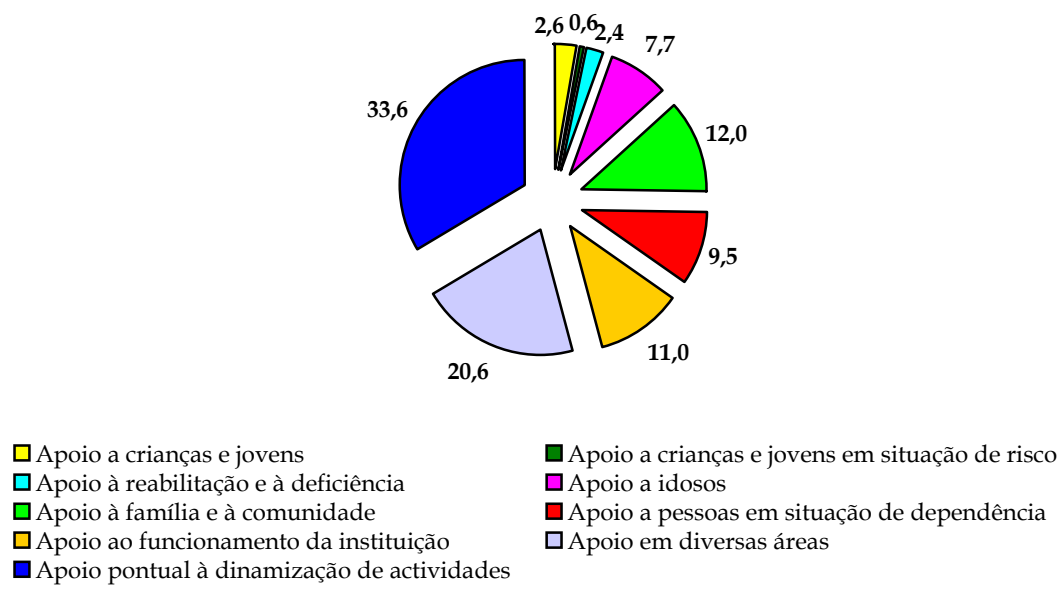
Gráfico 9 - Percentagem de Voluntários de Execução por Áreas de Actuação



Excluindo da análise do voluntariado, pela especificidade já referida, os dados correspondentes às associações de bombeiros, o cenário altera-se significativamente, passando a identificar-se apenas 1.614 voluntários sendo 866 de direcção (53,7%), e 748 de execução (46,3%). Por áreas de actividade a maior incidência regista-se no apoio pontual à dinamização de actividades (33,6%), no apoio em diversas áreas (20,6%), no apoio à família e à comunidade (12,0%) e no apoio ao funcionamento da instituição (11,0%), conforme se pode visualizar no gráfico 10.

Importa referir, que os voluntários integrados no *apoio pontual à dinamização de actividades*, no *apoio em diversas áreas* e no *apoio ao funcionamento da instituição* que no seu conjunto representam 65,2% do total de voluntários de execução ao serviço das instituições abrangidas pelo estudo, desenvolvem a sua actividade, maioritariamente, em benefício da esfera interna destas organizações. O mesmo é dizer que este tipo de voluntariado, apesar da utilidade significativa que reveste para as instituições, não se configura no voluntariado tradicional de apoio directo aos beneficiários, mas sim no apoio ao funcionamento das entidades, em sentido lato, nomeadamente, através do serviço de bar, limpeza, manutenção de espaços, angariação de fundos, organização e apoio a eventos, entre outros.

Gráfico 10 - Percentagem de Voluntários de Execução por Áreas de Actuação, excluindo as Associações de Bombeiros



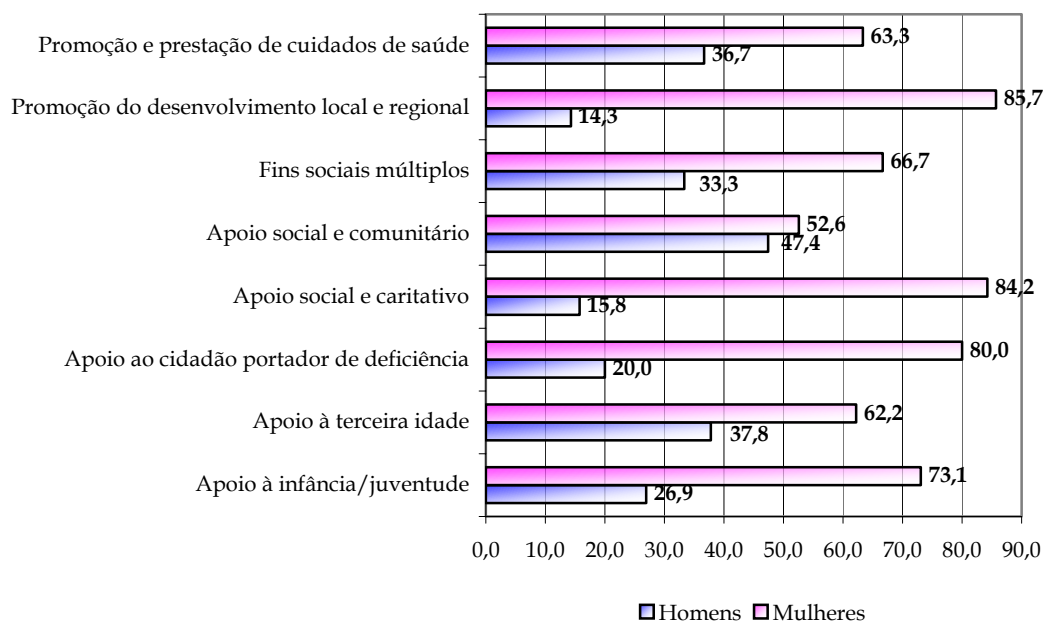
Este trabalho revela assim que o voluntariado de apoio directo aos beneficiários não tem uma grande expressão nas instituições estudadas. Esta situação, constata-se através da análise cruzada dos dados referentes ao voluntariado de execução com as áreas de actuação mais preponderantes, nas quais o apoio à dinamização pontual das actividades e o apoio ao funcionamento da instituição assumem um peso relativo, reflexo de uma aproximação ao voluntariado “informal” (com um carácter isolado e esporádico ou determinado por razões familiares, de amizade e de vizinhança).

Esta constatação reflecte, de certa forma, o cenário do voluntariado em Portugal, que apresenta uma das taxas mais baixas da Europa e que, de acordo com Ana Delicado no estudo de caracterização do voluntariado em Portugal se deve a um conjunto de factores, entre os quais se destaca a persistência de uma cultura cívica incipiente, o peso da socialização familiar na adopção de práticas de voluntariado, a própria estruturação do terceiro sector português que conduz a que grande parte das instituições tenham recursos para contratar, ainda que de forma precária, funcionários remunerados, dispensando o trabalho voluntário, e ainda a incidência significativa do voluntariado informal.

Em termos da distribuição por sexo, a presença das mulheres no voluntariado de execução é bastante elevada em todas as entidades, como se pode verificar no gráfico seguinte. Esta constatação assume especial realce nas instituições para a promoção do desenvolvimento local e regional (85,7%), de apoio social e caritativo (84,2%) e de apoio ao cidadão portador de

deficiência (80,0%). Salienta-se, no entanto, alguma evidência do sexo masculino nas instituições de apoio social e comunitário (47,4%), de apoio à terceira idade (37,8%) e de promoção e prestação de cuidados de saúde (36,7%).

Gráfico 11 - Percentagem de Voluntários de Execução por Sexo e Fins Estatutários, excluindo as Associações de Bombeiros

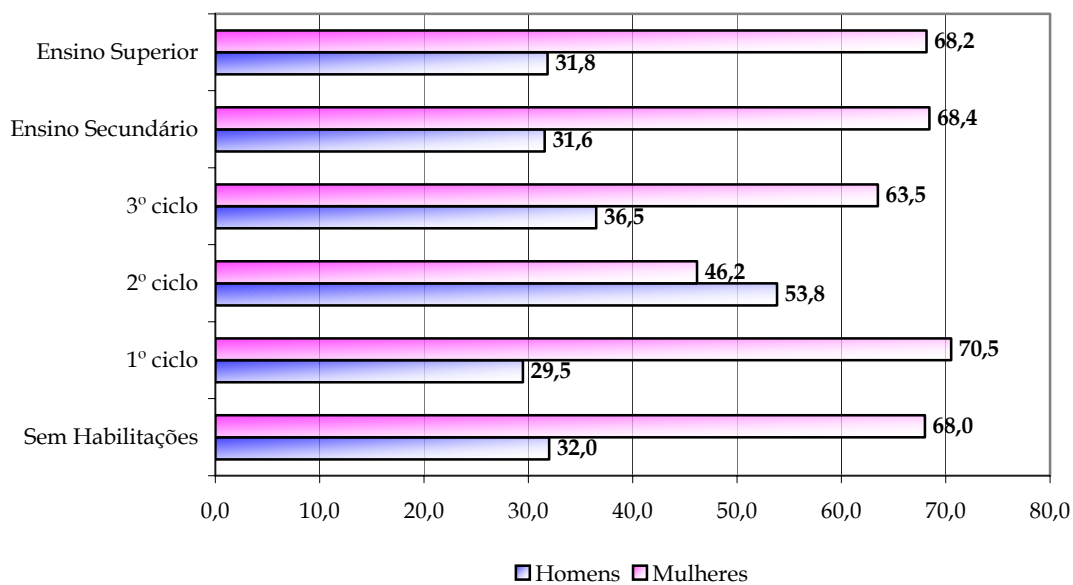


Na expectativa do aperfeiçoamento do seu desempenho, alguns voluntários procuram adquirir competências através da participação em acções de formação específicas em voluntariado, que lhes conferem uma certificação neste âmbito, e lhes permitem melhorar a sua actuação nas áreas onde exercem as suas funções.

Neste contexto, verifica-se, no conjunto dos voluntários de execução estudados, a presença de 726 indivíduos certificados em voluntariado (33,5%). De realçar, no entanto, que este número inclui os bombeiros voluntários, e que face à natureza da sua intervenção, todos frequentam acções específicas na sua área de actuação. A não introdução das associações de bombeiros nos cálculos permite verificar que, apenas 15,1% dos voluntários possuem certificação (110 indivíduos).

No que respeita às habilitações literárias, 34,3% dos voluntários de execução possuem o 1º ciclo seguindo-se os indivíduos com o ensino superior que representam 23,0%. Mediante a análise dos graus de instrução, destaca-se a predominância das mulheres nos diferentes níveis, à excepção do 2º ciclo.

Gráfico 12 - Percentagem de Voluntários de Execução por Habilitações Literárias e Sexo, excluindo as Associações de Bombeiros



Excerto do Capítulo I - Estudo de Caracterização das Instituições Sociais do Distrito de Évora, da publicação "As Instituições Sociais do Distrito de Évora".

Observatório Social do Alentejo - Fundação Eugénio de Almeida, 2004, "As Instituições Sociais do Distrito de Évora", Edição da Fundação Eugénio de Almeida, Évora.